

4 — *Contaminação* — 5 a 10 g da solução serão colocadas em um vidro de relógio e deixadas expostas ao ar ambiente. Ao fim de 10 dias a película não deverá mostrar colônias de microorganismos.

5 — *Côr* — Será feita em colorímetro A.S.T.M. — Union Colorimeter — ou por comparação com uma solução padrão de 1,7 g de bicromato de potássio pró-análise, em 100 ml. de ácido sulfúrico pró-análise, incolor, de peso específico 1,84. Preparar dois tubos de vidro claro, de paredes finas, do mesmo diâmetro (de 1 a 2 cm) e num deles verter a goma da amostra e, noutro, a solução padrão; em ambos, a camada do líquido deverá ter altura superior a 3 cm. Comparar a intensidade de côr dos líquidos, olhando transversalmente através das suas colunas.

H — *Aceitação e rejeição*

Serão rejeitadas as partidas cujas amostras não satisfaçam às exigências da presente especificação.

I — *Acondicionamento*

A goma líquida deverá ser fornecida em frascos, hermeticamente fechados, devendo trazer nos rótulos as indicações da marca comercial, o nome do fabricante e do fornecedor, a espécie da goma empregada e a quantidade da goma em litros. Deverão ser registados os acondicionamentos de: 0,500 l. e 1,000 l.

J — *Embalagem*

A goma será entregue em embalagens comerciais usuais, fabricadas de modo a garantirem a sua segurança nos transportes.

L — *Marcação*

A embalagem será marcada com o nome do material, o tamanho e o número total de frascos contidos,

conforme tiver sido feita a encomenda ou o contrato, o nome do fornecedor e o número do contrato.

M — *Observações*

Nas requisições, coletas de preços e concorrências, deverá constar o seguinte:

- 1 — Número de classificação
- 2 — Nome
- 3 — Número desta especificação
- 4 — Acondicionamento
- 5 — Unidade de compra
- 6 — Quantidade".

E' incontestável a superioridade desta nova especificação sobre a primeira, pois, sendo mais genérica, a denominação de "goma líquida" permite o emprêgo de qualquer espécie de goma, como a de Angico (*Piptadenia sp*), denominada "goma arábica brasileira" pelo Dr. José Luiz Rangel, a de cajueiro (*Anacardium occidentale*) e outras.

O angico é uma árvore nativa do Brasil, florescendo em tôdas as regiões e de grande valor econômico, pois, da mesma forma que a carnaubeira, pode ser aproveitada em tôdas as suas partes, é de rápido crescimento e fácil cultura, preferindo as terras pobres, podendo mesmo ser plantada em terrenos sujeitos a inundações.

Com a modificação apresentada, a Especificação n.º 12 passa a oferecer maiores vantagens e facilidades aos fornecedores, concorrendo ao mesmo tempo para incrementar o uso da matéria prima nacional, o que se fará certamente, à medida que os interessados forem se inteirando das boas qualidades das nossas inúmeras espécies de gomas.

"O sistema do mérito no serviço público"

Inaugurada a exposição comemorativa do sétimo aniversário do D. A. S. P.

(Por ADALBERTO MÁRIO RIBEIRO)

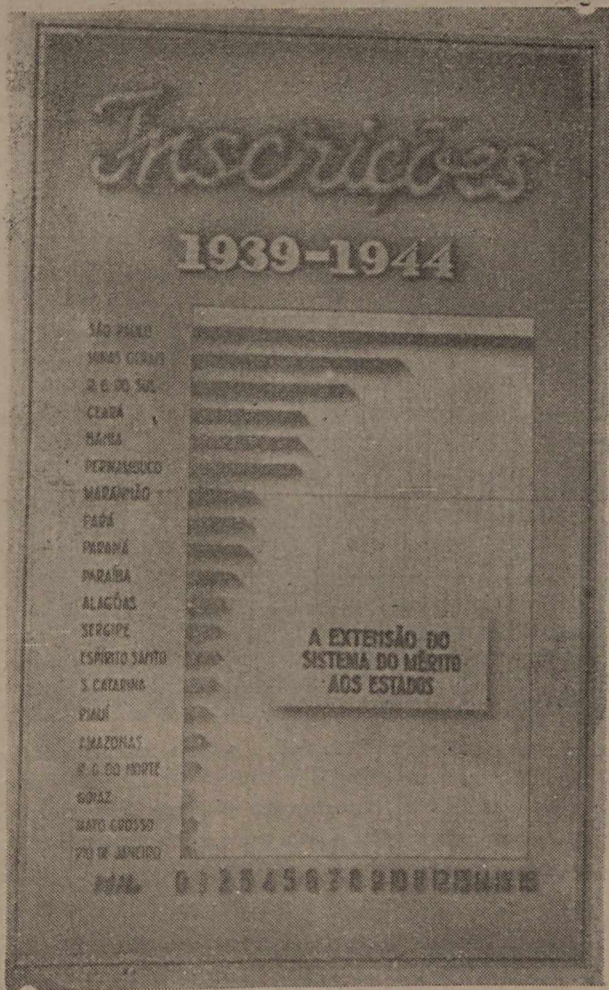
A 30 de julho próximo findo, foi inaugurada, no Ministério da Educação, a Exposição de atividades da Divisão de Seleção do D.A.S.P..

Com exposições assim — cada ano de uma Divisão — o DASP comemora a passagem de aniversários de sua fundação. Aos poucos, mas de forma ampla, se vai tendo conhecimento, em vivo e interessante relatório, do que já fez até agora aquêlo departamento criado pelo

governo do Sr. Getúlio Vargas. Assim é que já tivemos exposições promovidas pelas seguintes Divisões: Organização e Coordenação; Material e de Edifícios Públicos. Faltam, portanto, apenas êstes dois novos capítulos do relatório do D.A.S.P.: os referentes às Divisões de Orientação e Fiscalização do Pessoal e de Estudos de Pessoal, pois o da Divisão de Seleção é o que, como já dissemos no início, acaba de ser inaugurado, permane-

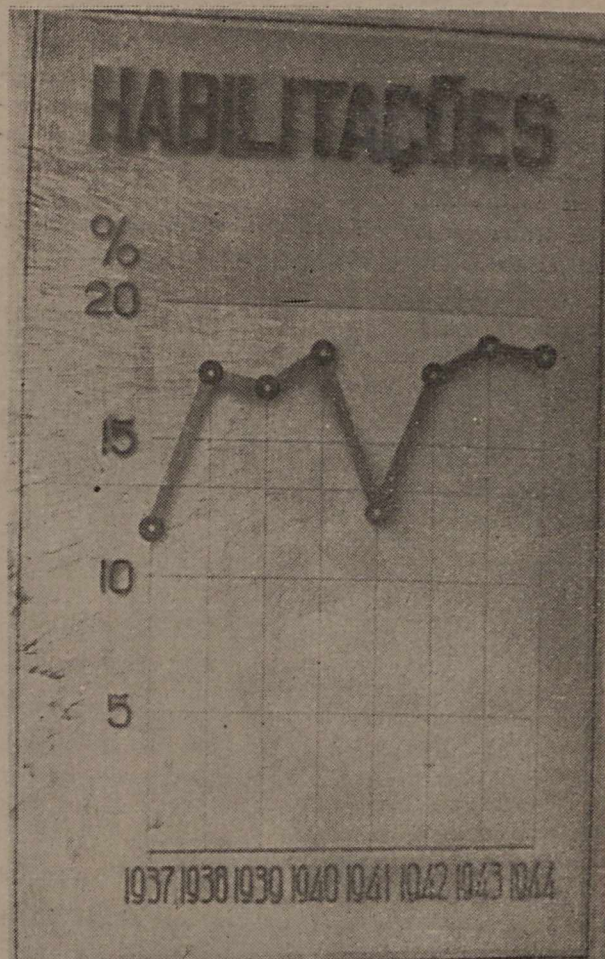
cendo por muitos dias franqueado à leitura, isto é, à visita pública, pois suas páginas se acham abertas em recinto de tal forma amplo, claro e arejado que podem ser lidas por toda uma multidão, sem que os leitores se embaracem ou atoplem...

E' que, desta vez, foi estabelecida outra disposição para os painéis, que se oferecem à contemplação do visitante de forma realmente simples, prática e atraente, desde a entrada do recinto, logo no fim da escadaria. Em vez de stands, separados por divisões, que lhes dariam, de certo, aparência de compartimentos estanques, o que se vê ali são mostruários corridos, em curvas graciosas, que nos levam de fôrma insensível até ao fim do longo salão, e de vagar, suave e docemente... Por outro lado, os gráficos e alegorias se sucedem conjugando-se perfeitamente entre si, como se quisessem conversar conosco. E, afinal,



acabam conversando mesmo, e com muita indiscreção — diga-se a verdade... Contam ao público, na sua muda tagarelice, coisas incríveis que a Divisão de Seleção vem realizando no D.A.S.P.. E' um viver às claras, que só pode agradar e nos despertar confiança. Essa, aliás, foi sempre a conduta dos técnicos incumbidos de selecionar os candidatos ao Serviço Civil do país. E o fazem facultando-lhe ainda o recurso de poderem até recorrer, se quiserem, de suas decisões e julgamentos, quando por ven-

tura se considerem prejudicados. E hoje ninguém, em sã consciência, pode negar a ação democrática da Divisão de Seleção do D.A.S.P., que permitiu e vem permitindo a milhares de brasileiros a conquista de cargos públicos sem se valerem absolutamente do deprimente recurso do "pistolão".



A propósito do presente certame o "Correio da Manhã" publicou em sua edição de 19 de junho último o seguinte tópico:

UMA EXPOSIÇÃO DO D.A.S.P.

A Divisão de Seleção do D.A.S.P. vai promover para o mês uma exposição pública de suas atividades.

Como se sabe, essa divisão é a que naquele departamento promove concursos para admissão de servidores públicos nos quadros administrativos do serviço federal. Vamos ter, naturalmente, verdadeiro relatório, por meio de gráficos e fotografias, do que tem sido o complexo e difícil trabalho, a cargo da equipe de técnicos chefiados pelo Sr. Murilo Braga, de seleção de pessoal para funções as mais diversas em repartições públicas de todo o país.

Na verdade, não se pode negar o valor desse serviço, realmente democrático, de tornar acessível aos mais capazes o exercício de cargos públicos, sem o recurso de recomendações graciosas, isto é, do clássico e malsinado "pistolão".

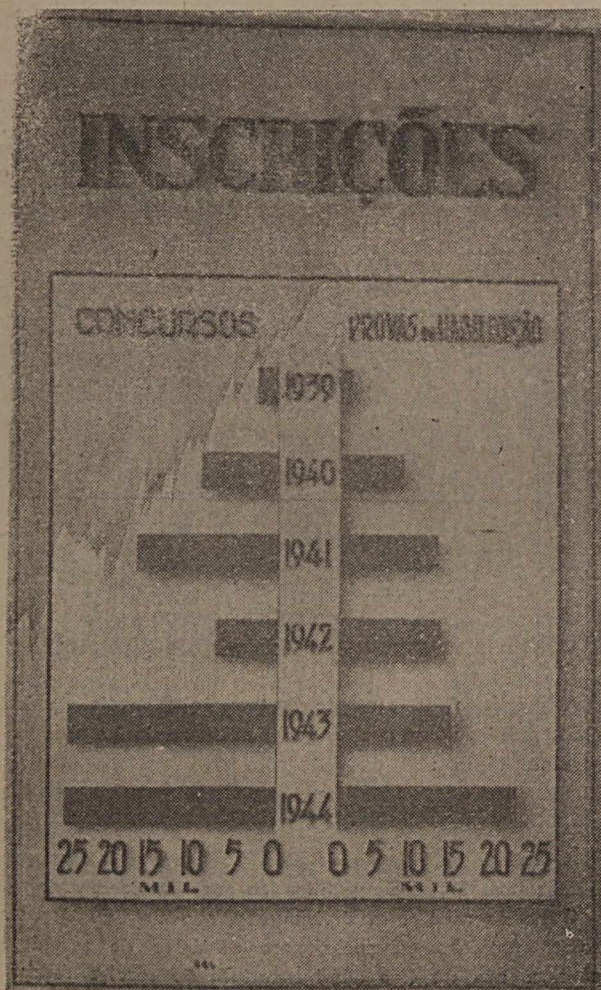
Numa ou noutra ocasião, a obra da Divisão de Seleção pode ter-se ressentido de falhas — não negamos isso — mas de um modo geral não há como deixar de considerá-la benéfica. Esperemos, portanto, pelas revelações da próxima exposição do D.A.S.P.”.

Agora, vamos entrar

NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

E' sempre com prazer que subimos as escadas daquele anexo do edifício do Ministério da Educação, onde se realizam com freqüência exposições públicas e em cujo auditório, muito amplo e confortável, temos ouvido numerosas conferências.

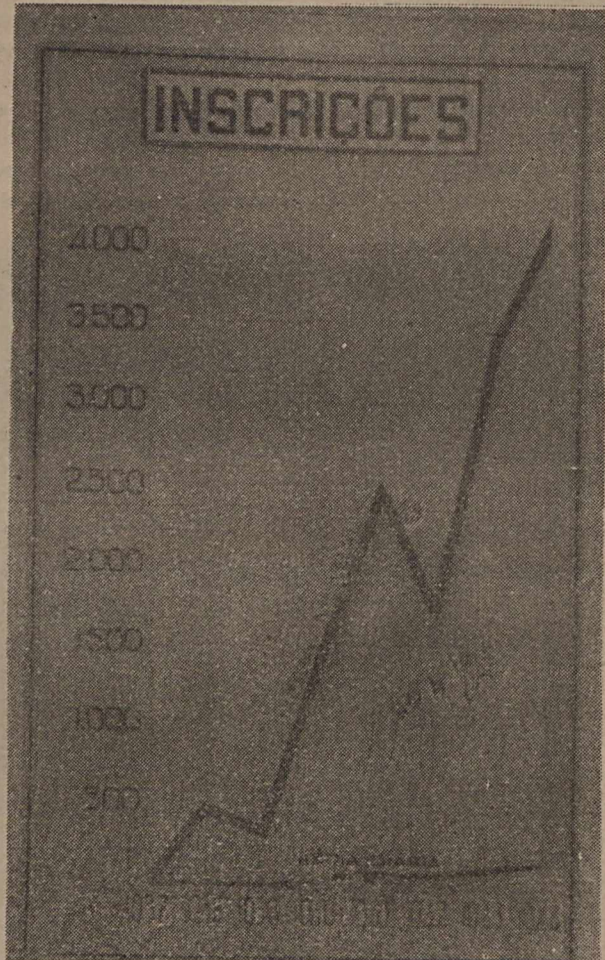
A última vez em que ali estivemos foi para ver a Exposição de Edifícios Públicos promovida também pelo



D.A.S.P.. Nesse dia, os oficiais da Escola do Estado Maior do Exército visitavam o certame. O Sr. Luiz Simões Lopes, saudando-os, teve ensejo de lhes falar das medidas adotadas pelo atual Governo na elaboração de projetos de edifícios públicos e sua execução, em obediência a um plano de tal fôrma organizado que não é mais possível haver suspensão de construção por falta de créditos ou por outros motivos que a legislação anterior não previa. Apesar de criada há pouco tempo, a Divisão

de Edifícios Públicos pôde então oferecer excelente demonstração de sua operosidade, conforme tôda gente observou naquele certame, que nos proporcionou ensejo de publicar longa reportagem a respeito na *Revista do Serviço Público*, e reproduzida depois em separata.

E agora fomos lá outra vez, ao anexo do edifício do Ministério da Educação, onde a Divisão de Seleção ou, melhor, a D.S. dá conta ao público do que tem feito



desde a criação do D.A.S.P., a esse mesmo público que diariamente lhe percebe à distância as atividades através do noticiário de imprensa das provas e concursos que realiza sem interrupção, o ano todo, e até mesmo nos domingos.

O SISTEMA DO MÉRITO

Logo à entrada do certame, vê-se um painel alegórico sobre o sistema do mérito. Por êle se pode aferir do objetivo dos concursos e provas de seleção dos candidatos ao serviço do país. Lê-se nesse painel :

“*Sistema do mérito* significa a existência de iguais oportunidades para todos os cidadãos na conquista da função pública. Significa a vitória dos mais capazes, sem atenção à côr, filiação política, credo ou condição econômica. Significa, também, a morte do “pistolão”, a derrota dos incapazes. A função pública deixa de ser dádiva a apadrinhado para tornar-se a conquista das elites profissionais”.

Também se lê ainda no mesmo painel esta outra frase, que é do Presidente Getúlio Vargas :

“Este movimento de concursos representa uma verdadeira revolução silenciosa na vida do país. Além de selecionar pessoas capazes para os serviços públicos, está influindo profunda e benêficamente no caráter da mocidade. Abolido o regime do pistolão, os que ingressam no serviço público entram com outra mentalidade, uma vez que conquistaram o lugar com esforço próprio”.

COMPRAVA-SE EMPRÊGO COMO SE COMPRA MERCADORIA...

O sistema do mérito estragou a vida de muita gente... E' o que aquele painel nos fez pensar, trazendo-nos à lembrança um passado revelador, sem dúvida, da precariedade com que no Rio de Janeiro e no resto do Brasil se processava, muitas vezes, a admissão dos nossos servidores públicos. Essa época é um *ontem*, que já nos parece bem distante.

Melhor será transcrever aqui o que o painel mostra. Na sua parte inferior à esquerda, vê-se a reprodução fidedigna de anúncios em que se ofereciam altas somas pela conquista de empregos, assim como se fôsem artigos de consumo só acessível às pessoas de recursos. E era só dinheiro que se oferecia, pois não se falava, em troca, de atributos pessoais dos interessados... A administração pública que se houvesse depois com esses servidores “selecionados” de tal forma... E ninguém ignora que realmente êsses anúncios eram muito freqüentes nos nossos jornais. Entre outros, copiamos êstes dois, reproduzidos fielmente no painel, com omissão, apenas dos números de telefones e outras informações que, agora, ainda poderiam dar motivos a aborrecimento aos adeptos de tão fácil e cômoda “seleção”...

“Emprêgo público

10:000\$000 ou mais dá-se na base de 1:000\$000 para cada 100\$000 de ordenado a quem conseguir para moço competente e idôneo, reservista e eleitor, absoluto sigilo; telefone nos dias úteis, ou cartas a R 9433 na portaria dêste jornal”.

“5:000\$000

Emprêgo público

Moço competente oferece a quantia acima a quem conseguir nomeação municipal ou federal. Ordenado mínimo 600\$000. Absoluta discreção. Cartas para P 249 99 na portaria dêste jornal”.

Na parte à direita do painel — “A luta pelo sistema do mérito” — há também anúncios, mas bem diferentes desses outros, reproduzidos acima. Referem-se a estabelecimentos de ensino criados no Rio e em outras cidades só para preparar candidatos a concursos. Aliás, é fácil ver-se em qualquer jornal a divulgação de semelhantes estabelecimentos e geralmente ao lado ou no corpo das seções que tratam de educação e ensino. E, assim, os jornais bem organizados conseguem hoje atrair mais anúncios para uma seção sempre lida com atenção pelos estudiosos. E

os anunciantes são inteligentes. Costumam eles mencionar, como recomendação da eficiência de seus cursos, que tantos e tantos de seus alunos já foram aprovados em concursos do D.A.S.P.. Basta isso! E, no entanto, até há pouco tempo só se falava em dinheiro, como recurso para selecionar. Além desses anúncios, lá se acham ainda expostos recortes de jornais, com artigos e comentários, ressaltando a campanha salutar instituída e executada pelo D.A.S.P. para o aproveitamento adequado dos mais capazes nos serviços públicos.

O RECRUTAMENTO

“O Recrutamento procura atrair os candidatos mais capazes.

Divulgando as oportunidades. Orientando e esclarecendo. Conquistando os melhores para cada profissão.

Pelo uso da publicidade atrativa e adequada. Pela entrevista pessoal, correspondência postal e telegráfica.

Pelo contato com escolas, centros profissionais, científicos, etc.”.

Um painel revela-nos várias formas de recrutamento utilizadas pelo D.A.S.P., a fim de divulgar a existência de oportunidades para inscrição nos seus concursos.

Os candidatos a concursos podem inscrever-se, como se sabe, por meio de carta, telegrama ou pessoalmente, nos postos de inscrição hoje franqueados ao público em tôdas as capitais do Brasil.

Se o candidato hesita na escolha da futura função que vai exercer, conforme, é claro, as suas possibilidades de conhecimentos, cultura e inclinação, na própria seção de recrutamento encontra quem o pode orientar seguramente. Mesmo à distância, os técnicos da Divisão de Seleção procuram compreender bem, através de informações do candidato, o que realmente lhe é acessível. E no painel se vê, de fôrma, aliás, perfeitamente compreensível, como se processa o recrutamento de candidatos aos concursos do D.A.S.P..

UM ORGANOGRAMA DA DIVISÃO DE SELEÇÃO

Um organograma da D.S. nos dá demonstração de sua constituição. E assim temos a revelação da interdependência das seções de que atualmente se acha ela constituída e que, cronologicamente, entram em atividade para seleção do pessoal para o Serviço Público.

Eis a ordem do processamento da seleção:

- 1.º — Planejamento, com a organização do programa das provas a que o candidato será submetido;
- 2.º — Recrutamento, conforme descrevemos acima;
- 3.º — As várias fórmulas de inscrição do candidato;
- 4.º — A realização das provas;
- 5.º — Contrôlo de tôdas as operações realizadas na vigência do concurso.

Muito vistoso êsse painel. O artista que o compôs não poderia ser mais feliz, querendo-nos dar idéia precisa do que seja seleção de valores. E oferece-nos um garimpeiro a batear, como se estivesse selecionando pepitas... humanas!

E mais uma vez o artista se vale de imagens para nos inteirar de cada operação. Representando o planejamento, apresenta-nos um homem em atitude pensativa, como a elaborar uma análise mental de trabalho. Quanto ao recrutamento, o recurso foi este reproduzir uma cena, tão comum agora, da leitura por um candidato de anúncio da próxima realização de um concurso.

Já a inscrição é bem mais fácil de ser figurada: um candidato fazendo entrega de sua ficha de inscrição no local competente.

A prova — essa então seria ainda mais fácil de reprodução com uma fotografia da sala em que se realiza uma prova escrita. Mas o artista preferiu valer-se de outro recurso, e o lapis não lhe traiu o propósito.

Finalmente, o controle de todas as operações realizadas no concurso é representado por uma máquina de calcular, em que se procura demonstrar a precisão do julgamento, tal a confiança que a mecânica nos oferece.

O MÁU HÁBITO DE DEIXAR-SE TUDO PARA A ÚLTIMA HORA

Com o objetivo de nos mostrar como se deve fazer inscrição num concurso do D.A.S.P., há um painel interessante com sugestões adequadas. E estas seriam, sem dúvida, falhas se não alertassem o candidato do inconveniente de inscrever-se à última hora. Além do desenho reproduzindo cena a propósito, o painel oferece-nos fotografias de todos os locais onde se acham instalados os postos de inscrição aos concursos do D.A.S.P., aqui e nos Estados.

O SIGILO NAS PROVAS

A D.S. conseguiu manter perfeito sigilo no julgamento das provas. Num painel são reproduzidas aos visitantes da Exposição as instruções que sempre acompanham as provas escritas, e impressas no rosto do caderno que contém as questões a serem resolvidas.

Não vamos reproduzir aqui todos os avisos, todas as advertências feitas ao examinando, antes de iniciar ele suas provas. Basta reproduzir estas:

“Não abra o caderno antes de o fiscal mandar”. (Natural esse aviso. Assim se evita que um candidato preceda outros na realização das provas, conseguindo desta forma apreciável vantagem).

“Não pergunte nada a ninguém e não olhe para o vizinho” (Isto é como se quisessem dizer: não “cole”).

“Não se distraia. Não emende! Não raspe”.

Quanto ao sigilo, desde o início da prova dêle se cuida. As instruções que capeam os folhetos levam um número, que é reproduzido logo abaixo no pé dessas mesmas instruções e destacado para ser metido com outros em envelope, que depois é fechado e lacrado. Essa operação é realizada por funcionário de confiança da D.S., fora das vistas do candidato. Assim, pois, nem este sabe que número tomou sua inscrição.

Por outro lado, o próprio examinador não pode identificar qualquer prova, por falta absoluta de elemento para tanto. Ela não é assinada e o número que tomou é

ignorado, como dissemos, pelo candidato e também pelo examinador.

COMO SE FOSSE A VITRINE DE UMA CASA COMERCIAL

Ao lado de numerosos gráficos e alegorias, encontra-se na exposição perfeita vitrine de casa comercial. Nela se acham expostas várias peças de roupas de homem e de senhora, roupas brancas, chapéus de senhora, sapatos, trabalhos de encadernação, produtos de serralheria, peças de máquinas, etc.. Como se vê, perfeito bric-a-brac ou, melhor, um belchior, cujos objetos expostos ainda não foram usados.

— Mas, afinal, que tem a ver a Divisão de Seleção com tais objetos?

A curiosidade do leitor não deixa de ser razoável. Podemos, entretanto, lhe afirmar que a D.S., tem mesmo muito a ver com tais coisas. São trabalhos executados nas provas para as escolas profissionais. Onde haja uma escola técnica federal há, também, concursos dessa natureza.

Do lado de fora da vitrine lê-se esta frase oportuna! “Os trabalhos da profissão determinam o tipo da prova”.

UM CONCURSO IMPREVISTO

Os técnicos da D.S., só pensam em concursos e provas de seleção... Até ali no recinto da sua exposição resolveram realizar concurso entre os seus visitantes. Num recanto do certame foram dispostas cerca de 20 máquinas de escrever, que podem ser experimentadas à vontade por qualquer pessoa. Depois de cada experiência o encarregado das máquinas procura ver se o visitante é ou não bom datilógrafo. E se for bom mesmo, sua experiência é considerada como prova de concurso, com direito a nota e também a... emprego, como datilógrafo, em qualquer repartição federal.

UMA RENOVAÇÃO SISTEMÁTICA DE CONHECIMENTOS

Anteriormente falamos dos processos atuais de seleção de candidatos ao serviço público e aludimos a anúncios, primeiro de pessoas que compravam empregos e depois de cursos abertos só para preparação de candidatos.

Os organizadores da exposição conseguiram, em outro painel, demonstrar que os concursos provocaram uma renovação sistemática de conhecimentos, uma recapitulação de estudos abandonados e esquecidos. Representam uma força supletiva na educação nacional.

Dezenas de livros foram escritos especialmente para orientação de candidatos.

— Centenas de cursos foram organizados em todo o Brasil para a preparação de candidatos.

— Milhares de candidatos são levados à pesquisa e à reflexão para elaboração de teses e monografias.

E, assim, os brasileiros ampliam os conhecimentos e penetram em setores da cultura até então desprezados.

Entre os livros expostos há alguns que enfeixam, em bela encadernação, teses e monografias apresentadas por examinandos em concursos do D.A.S.P..

Folheamos ao acaso um dos volumes dessa pequena biblioteca e encontramos as monografias apresentadas ao primeiro concurso de Oficial Postal Telegráfico realizado no país. Apreciamos, realmente, os trabalhos dessa natureza apresentados pelos Srs. José Luís Ribeiro Samico, Demóstenes de Araújo Braga, Cícero Sampaio, Alexandre da Costa Pinheiro e Astrogildo de Freitas.

E iríamos longe se prosseguíssemos na transcrição aqui dos nomes desses esforçados servidores do país, que souberam tão brilhantemente conquistar pelos seus próprios méritos, os cargos que hoje ocupam na nossa administração.

DADOS ESTATÍSTICOS COLHIDOS NA EXPOSIÇÃO

De vários gráficos expostos na Exposição conseguimos os seguintes dados estatísticos que bem revelam a imensa tarefa que a Divisão de Seleção tem desempenhado.

Inscrições em concursos — No Distrito Federal em 1937 houve apenas algumas dezenas de candidatos. Foram crescendo as inscrições de tal forma que em 1944 atingiram a 23.000 candidatos! Nos Estados o movimento começou em 1939 também com algumas dezenas de candidatos, tendo ultrapassado em 1944 de 3.000 o total atingido no Distrito Federal.

Média mensal de inscrições no Brasil — Há até fixado um gráfico o registro de inscrições por mês. Assim é que em 1937 foi quase nulo. No ano de 1944 chegou a ser de mais de 4.000 inscrições por mês em todo o país!

Postos de inscrição — Em 1937 só havia um posto de inscrição e este aqui no Rio de Janeiro. Hoje, já 32 postos se encontram distribuídos pelas capitais e grandes cidades do país.

Habilitações — Dá que pensar o gráfico referente às habilitações nos concursos do D.A.S.P.. Embora não tenha havido mais tolerância no julgamento das provas, observa-se, entretanto, que tem aumentado a porcentagem de candidatos aprovados. Melhorou sensivelmente o nível cultural de nossos jovens.

Em 1937, a porcentagem de aprovações não foi muito além de 12% e agora já está beirando de 20%. Em 1937, apenas dez candidatos foram aprovados dos oitenta e cinco inscritos.

Em 1944, dos 41.000 inscritos, conseguiram passar mais de 7.500 candidatos. E o número de aprovações vai crescendo, de tal forma que só no primeiro semestre de 1945 foram registradas 6.500, quasi o total de todo o ano de 1944!

Distribuição de inscrições pelos Estados — Os Estados onde houve maior número de inscrições foram os seguintes: São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, figurando em primeiro lugar o Distrito Federal.

AJUDE A CONSTRUIR O BRASIL

Em longo painel se vêem fotografias de trabalhos em execução diária em vários setores administrativos. Lá estão, por exemplo, instantâneos de serviços em Bibliotecas, Almoxarifados, Escritórios, Telégrafos, etc.,

Concordamos com esta frase que na parte inferior do painel lemos: "O Governo não pode prescindir da colaboração de todos os brasileiros. Em seus quadros há sempre oportunidades para todas as capacidades.

CADA HOMEM EM SEU LUGAR

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem, além de suas atribuições próprias, a de colaborar com a Divisão de Seleção do D.A.S.P., nas provas de nível mental e de aptidão, bem como nos exames de sanidade e capacidade dos candidatos a concurso. E' por isso que o I. N.E.P., também figura na Exposição com dois painéis interessantes. O primeiro é referente ao exame de aptidão e nível mental e o segundo demonstra, com bastante clareza, as diferentes fases dos exames médicos, no SERVIÇO DE BIOMETRIA.

O SISTEMA DO MÉRITO NOS ESTADOS UNIDOS

Desde 1883 os Estados Unidos adotaram o sistema do mérito na seleção de seu funcionalismo. Fala-se muito na facilidade com que no Brasil se procura imitar o que naquele país e na Europa se faz em todos os setores das atividades humanas. Mas, desta vez, convenhamos, com relação ao sistema de mérito nas repartições públicas, custamos a compreender o grande alcance das medidas norte-americanas nesse sentido. Mas, ainda bem que as compreendemos... E' por isso que a D.S. não quis deixar de trazer à lembrança de todos os que visitam a sua Exposição essa contribuição da grande Nação Americana que ali figura, também, em adequado painel.

A CONFECÇÃO DOS GRÁFICOS

São primorosos os gráficos expostos na Exposição, reveladores da técnica perfeita e de sua inteligência na concepção das alegorias. E, quando tomávamos estas notas, fomos surpreendê-los em fim de trabalho. À frente deles esse incrível José Fernandes Barbosa que só mesmo o D.A.S.P., descobriria para elaborar tanta coisa interessante a oferecer aos visitantes de suas exposições anuais, e ele, nesse mistér, foi agora secundado por esse outro artista, Francisco S. Klenicka.

O SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DO D.A.S.P.

O Serviço de Documentação do D.A.S.P., também figura na Exposição. Natural. Os técnicos que o Prof. Alfredo Nasser dirige executam sempre trabalhos que ficam bem em qualquer dessas mostras anuais do Departamento. A começar pela *Revista do Serviço Público*, depósito de trabalhos de valor sobre assuntos técnicos administrativos e que contêm, ao lado dessas contribuições, noticiário constante de fatos culminantes da vida administrativa do país. Além da *Revista* há o "*Boletim do D.A.S.P.*", publicação semanal de ocorrências internas do Departamento, e várias outras publicações que são distribuídas a quantos se interessem pela eficiência do SERVIÇO CIVIL BRASILEIRO.

E não precisamos ressaltar que só ao salutar sistema do mérito se deve a seleção dos colaboradores da *Revista do*

Serviço Público e dos autores de trabalhos que o Serviço de Documentação resolve publicar espontaneamente, visando a divulgação de ensinamentos que possam contribuir para o aperfeiçoamento de nossa administração pública.

FECHANDO ESTA REPORTAGEM

Encerrando esta reportagem na qual tivemos a magnífica assistência do técnico Dr. Herson de Faria Dória, Chefe da Secção de Planejamento da Divisão de Seleção, queremos nos congratular com o operoso Diretor dessa Divisão, Prof. Murilo Braga, a quem muito se deve pelo

que se tem feito no sentido da elevação cultural dos servidores do Estado, qualquer que seja a sua categoria. E essa sua atuação, tem, aliás, sido bem compreendida pelo Presidente do D.A.S.P., Sr. Luiz Simões Lopes, que, por sua vez, não lhe tem regateado apoio para que se amplie, cada vez mais, o grande benefício prestado ao país por aquela Divisão. Em suma, temos tido perfeitamente conjugados os esforços dos elementos da Divisão de Seleção; a capacidade de realização de seu Diretor e finalmente o apoio moral de alta significação do Presidente do D.A.S.P..